

O LÚDICO NA LÍNGUA ESPANHOLA

Acadêmica: Michele Galeazzi

Orientadora: Nauria Fontana

Instituição: UnC Concórdia

RESUMO

A língua espanhola está entre os idiomas mais falados no mundo e, é exatamente na fala, na prática da oralidade que o indivíduo mais sente necessidade de saber com fluência o idioma em questão. Se tratando de uma segunda língua, como no caso o espanhol, constitui-se um desafio para o educador fazer com que o aluno adquira uma boa fluência e torne-se um falante. Trabalhar oralidade em sala de aula pode ser interessante e divertido, desde que, o professor promova atividades lúdicas e interativas e que, ao mesmo tempo, faça com que o aluno aprenda. A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de mostrar para educadores, professores e alunos que uma boa fluência pode ser adquirida também através de atividades descontraídas onde todos interajam. No caso deste projeto foi realizado com ênfase no aprendizado na Língua Espanhola e realizado no segundo semestre do ano de 2006, no município de Concórdia – SC, em uma escola da rede estadual e outra municipal, em turmas de Ensino Fundamental e Médio. Nossa pesquisa iniciou-se com a escolha da temática proposta pela disciplina, definimos as escolas e as turmas nas quais iríamos observar uma aula de espanhol e fazer anotações para que nos auxiliassem na elaboração do plano de aula. Após ter feito observações em três salas de aula, sendo duas de Ensino Fundamental (4º e 6º séries) e uma de Ensino Médio (3º série), juntamente com uma professora orientadora foram elaborados planos de aula para serem aplicados nas respectivas turmas. Planos estes compostos por atividades que envolvessem oralidade. Nas observações realizadas, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, percebeu-se que os alunos gostam da prática oral, principalmente porque faz com que interajam com o grupo e também aprendam o conteúdo de uma maneira lúdica. Recursos auditivos e visuais também motivam o aluno para a prática da oralidade. Acredita-se que é instigante falar sobre algo que se gosta ou que condiz com a própria realidade. A pronúncia pode ser trabalhada de forma espontânea, sem desviar a classe de seu objetivo principal e pode ser corrigida conforme surgirem dúvidas. Sempre lembrando de elogiar as evoluções do aluno em seu aprendizado. A oralidade pode ser trabalhada de maneira descontraída, de modo que o aluno não se sinta pressionado e tenha segurança na hora de fazer uso de uma segunda língua. O melhor local para fazer uso da oralidade é na sala de aula, junto com pessoas que também tem o mesmo nível de conhecimento e as mesmas necessidades de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizado - lúdico – oralidade.

RESÚMEN

La lengua española es un de los idiomas más hablados en el mundo y, es en la habla, en la práctica de la oralidad que la persona mas siente necesidad de saber el idioma. Se tratando de una segunda lengua, como el español, es un desafío para los educadores hacer con que el estudiante tenga una buena fluidez y se convierta en un hablante. Trabajar oralidad en las clases puede ser

interesante y divertido, si, el profesor promueve actividades lúdicas y de integración entre los alumnos y, que al mismo tiempo, hace con que ellos aprendan. La actual investigación fue hecha con el objetivo para demostrar para los educadores, profesores y alumnos que una buena fluidez se puede también adquirir con las actividades relajadas que promueven interacción. En el caso de este proyecto fue hecho con énfasis en el aprendizaje de la Lengua Española y realizado durante el segundo semestre del año de 2006, en la ciudad de Concórdia - SC, en una escuela del estado y otra del municipio, en grupos de educación básica y media. Nuestra pesquisa empezó con la elección del tema propuesto por la disciplina, definimos las escuelas y los grupos en los cuales iríamos observar una clase de español y hacer notaciones de modo que esas nos ayudasen en la elaboración del plan de la lección. Después de haber hecho observaciones en tres aulas, siendo dos de Enseñanza Fundamental (4º e 6º series) y una de Enseñanza Media (3º serie), juntamente con una maestra orientadora fueran elaborados planos de aula para aplicarlos en los respectivos grupitos. Planos estos compuestos por actividades que envolvían oralidad. En las observaciones hechas, tanto en la Enseñanza Básica cuánto en la Enseñanza Media, se percibió que los estudiantes tienen gusto por la práctica oral, principalmente porque hace con tenga interacción con los colegas y aprenda el contenido de una manera juguetona. Los recursos auditivos y visuales también motivan el alumno para la práctica de la oralidad. Se cree que es muy bueno hablar a respecto de algo que se gusta mucho o que sea prójimo de la realidad del estudiante. La pronunciación se puede trabajar de forma espontánea, sin desviar la sala de clase de su objetivo y se puede corregir de acuerdo con los surgimientos de las dudas. Es importante el profesor nunca olvidar de elogiar las evoluciones del alumno en su aprendizaje. Se puede trabajar la oralidad de manera relajada y que el estudiante no si sienta presionado al hacerlo y tenga seguridad en la hora para hacer uso una segunda lengua. El mejor sitio para hacer uso de la oralidad es el aula junto con personas que también tienen el mismo nivel del conocimiento y las mismas necesidades de aprendizaje.

Palabras-llave: aprendizaje- lúdico – oralidad.

Introdução

A proposta para a seguinte pesquisa tratou da prática da oralidade na Língua Espanhola. A oralidade, para ser trabalhada necessita de no mínimo dois indivíduos – um ouvinte e um falante.

A língua espanhola está entre os idiomas mais falados no mundo e, é exatamente na fala, na prática da oralidade que o indivíduo mais sente necessidade de saber com fluência o idioma em questão. No presente projeto procurou-se elucidar a importância de se trabalhar a oralidade, sendo que este é um dos pontos mais importantes para aquisição da prática em falar um idioma.

Em se tratando de uma segunda língua, como no caso o espanhol, constitui-se um desafio para o educador fazer com que o aluno adquira uma boa fluência e também para o aluno tornar-se um falante no idioma em questão.

Trabalhar oralidade em sala de aula pode ser interessante e divertido, desde que o professor promova atividades que promovam a interação de maneira lúdica e, que ao mesmo tempo faça com que o aluno aprenda.

O projeto trabalhou a oralidade na Língua Espanhola, onde foram aplicadas atividades semelhantes, que envolviam oralidade a diferentes classes de alunos durante o segundo semestre do ano de 2006.

Primeiramente foi feita uma observação de uma aula de Língua Espanhola em cada uma das séries e, posteriormente, elaborado um plano de aula e, este aplicado após a aprovação da professora orientadora.

A pesquisa utilizou dados reais de três salas de aula, sendo duas de Ensino Fundamental e uma terceira de Ensino Médio, onde os alunos aprendem o espanhol como disciplina obrigatória no currículo escolar. A observação da aula é de relevante importância para a aquisição de informações acerca da temática e para conhecimento do grupo a ser aplicada a aula.

A pesquisa foi realizada com 15 alunos da 4ª série do Ensino Fundamental da Escola Básica Municipal Concórdia, 17 alunos da 6ª série do Ensino Fundamental da Escola São João Batista de La Salle e 23 alunos da 3ª série do Ensino Médio também da Escola São João Batista de La Salle, ambas situadas no município de Concórdia – SC.

As atividades, além de envolver a oralidade abrangeram assuntos cotidianos relacionados com a realidade do aluno, onde todos participaram de forma descontraída e aprenderam o conteúdo. Da aplicação do plano de aula juntamente com a revisão de literatura, chegou-se a uma conclusão para a pergunta que deu origem ao projeto.

Como ponto de partida, foi importante a identificação dos grupos tanto do Ensino Básico como do Ensino Médio da Escola São João Batista de La Salle e Escola Básica Concórdia, suas dificuldades e habilidades, pois através dessa identificação que foram definidas as estratégias de aplicação do conteúdo a ser estudado.

Partindo desse pressuposto é que o plano de aula abrangeu assuntos cotidianos relacionados com a realidade do aluno e que precisavam da prática da oralidade para serem desenvolvidos. Considerou-se as diferenças existentes em sala de aula e elaborou-se atividades que promoveram a integração de todos os alunos.

A temática problematizou a questão de como trabalhar oralidade em sala de aula de forma alegre e descontraída e que ao mesmo tempo promova a aprendizagem?

Prática da oralidade em língua espanhola

A presente pesquisa visou identificar a importância da prática da oralidade para que o indivíduo se torne proficiente em uma língua, no caso, a língua espanhola. A divulgação desse trabalho beneficiará aos professores, alunos e acadêmicos. Deste modo, essa iniciativa incentiva a promoção da pesquisa aliada com a prática e a realidade, pois é através da oralidade que se tem a oportunidade de pôr em prática tudo o que se aprendeu na teoria.

A temática é de suma importância tanto para a sala de aula quanto para a sua prática no dia-dia. Os profissionais da área de língua estrangeira que tomarem conhecimento desta pesquisa, poderão aplicá-la em suas escolas, com seus alunos, incentivando-os à prática da oralidade e ao aperfeiçoamento da mesma.

A viabilidade da pesquisa garante a reflexão de instituições, professores, acadêmicos e estudiosos da área de língua estrangeira.

“Las transformaciones en los métodos de enseñanza de idiomas a través de la historia han evidenciado cambios de los planteamientos sobre el tipo de competencia lingüística que necesitan los alumnos, con un énfasis mayor, por ejemplo, en la competencia lingüística oral, en vez de en la comprensión escrita, como objetivo fundamental.” Richards e Rodgers (1998, p.9)

Mudanças metodológicas representam inovações na área das línguas, ao passo que, em uma perspectiva histórica, a escrita sempre foi mais importante. Essa afirmação pode ser relacionada com a prática, pois a fala é um resultado constante de um aprendizado, ou seja, o aluno lê, memoriza, armazena, produz e executa. A fala é a execução desse conhecimento.

Para Richards e Rodgers (idem), falar uma língua estrangeira não era o objetivo, tanto que a prática oral se limitava à leitura coletiva e/ou individual em voz alta daquilo que os alunos haviam traduzido.

Por conseguinte, percebe-se que o método baseava-se na repetição e o sistema gramatical da língua não mantinha nenhuma relação com a realidade do aluno. Criava pouco, reproduzia muito e fazia exercícios de repetição e tradução.

Partindo dessa preocupação, muitos professores e lingüistas começaram a escrever sobre a necessidade de novos enfoques para o ensino de idiomas. Através de livros, artigos, discursos e teses surgiu o movimento de reforma do ensino das línguas, que promoveu alternativas e perspectivas para o ensino da Lingüística.

Para os lingüistas, a fala, mais que a palavra escrita, era a forma primária de uma língua. Em 1886, foi criada a Associação Fonética Internacional, que permitiu que os sons de qualquer língua pudessem ser descritos corretamente.

A Associação procurava defender o estudo da língua falada, a formação fonética, o uso de textos de conversação e diálogos e o ensino de novos significados que não fossem somente a tradução para a língua materna. Essa visão, conseqüentemente estabelecia hábitos de pronúncia, introduzia frases e expressões da linguagem oral e induzia a um aprendizado significativo para o aluno, pois exteriorizava o conhecimento, socializando e trocando experiências.

Henry Sweet (1845-1912) defendia unos princípios metodológicos sólidos basados em um análisis científico de la lengua y el estudio de la psicología. Em su libro "The Practical Studies of Languages" (1899) propuso cuatro principios para el desarrollo de la enseñanza. Estos principios incluyen: seleccionar, de manera cuidadosa, lo que se tiene que enseñar; imponer límites sobre lo que se tiene que enseñar; distribuir lo que se tiene que enseñar en las cuatro destrezas de escuchar, hablar, leer y escribir; establecer la gradación de materiales de simples a complejos. Richards e Rodgers (idem, p.15).

O autor citado acreditava que, para o desenvolvimento natural das quatro habilidades (escutar, falar, ler e escrever), fazia-se necessária a provocação, ou seja, propiciar ao aluno oportunidades para o conhecimento. E isso, através de planejamento, objetivos e recursos obedecendo ao currículo, programa e estrutura escolar.

Contudo, é cabível sugerir propostas nas quais os lingüistas acreditavam, tais como, considerar como fundamental a língua falada e assim apresentar metodologias que se relacionem com esse objetivo.

Os autores / reformuladores do ensino das línguas, remetem o estudo da fonética na formação dos professores. Para eles, o aluno deveria ouvir antes de estar em contato com a língua escrita, e, em relação às palavras, estas deveriam apresentar-se em orações significativas e não em conceitos isolados.

Acreditava-se ainda que a gramática só iria servir para o aluno assim que este conhecesse os aspectos gramaticais no seu contexto de maneira indutiva. Por fim, a língua materna deveria ser somente utilizada com o objetivo de explicar novas palavras ou para comprovação da aprendizagem, abolindo assim a tradução.

Linguagem, sociedade e escola

Nas sociedades primárias onde não existia a escrita, todo o conhecimento era transmitido através da fala. Antes da invenção da escrita, todo o saber era transmitido oralmente e a memória humana (essencialmente a auditiva) era o único recurso de que dispunham as culturas orais para o armazenamento e a transmissão do conhecimento às futuras gerações.

Com a invenção da escrita tudo passou a ser registrado por escrito em documentos que são úteis até os dias atuais para o conhecimento da nossa própria história e da sociedade que vivemos. Porém a escrita não fez com que a fala perdesse sua importância, pelo contrário, uma complementa a outra.

Ao entrar na escola, os alunos já sabem se expressar oralmente na língua materna e podem se comunicar sem grandes dificuldades nas diferentes situações do dia-a-dia, na sala de aula eles aprendem a gramática normativa e aprimoram seu vocabulário e sua linguagem.

Mesmo os alunos pequenos devem saber que procurar um emprego, defender direitos e opiniões em público, realizar entrevistas, debates e seminários são ações que exigem uma construção gramatical diferente da empregada no bate-papo com amigos. Por isso, um bom currículo escolar promove o acesso a usos de linguagem mais apurados e convencionais. Bencini, (2003, p.01).

Na escola é onde se adquire a linguagem mais apurada e formas de se expressar que se adaptam com as mais diversas situações. O professor deve ensinar sempre levando em conta as diferenças culturais existentes (dialetos, sotaques e formas de expressões), mas mostrando que existe uma forma de falar considerada padrão.

O aluno precisa se conscientizar de que haverá situações em que vai sentir a necessidade de saber as formas e usos normativos da língua, pois um debate, uma apresentação ou até mesmo uma entrevista de emprego difere muito de um simples bate-papo, e uma boa alfabetização, um bom currículo escolar influencia muito na aquisição e aprimoramento da fala.

Soares (1995) afirma que a linguagem é o principal produto da cultura, e ao mesmo tempo, é o principal instrumento para a transmissão da mesma. A comparação e o confronto entre as culturas estão presentes tanto na ideologia da deficiência quanto na das diferenças culturais.

É a linguagem usada pelo aluno na escola que evidencia mais claramente as diferenças entre grupos sociais e gera discriminações contra aqueles que vem de camadas populares, onde se

faz uso de variantes lingüística e socialmente estigmatizadas, já que o objetivo da escola é ensinar a variante-padrão socialmente prestigiada.

Produção oral e interação

Para Espinet (1997) o discurso preparado e planejado torna a prática oral gramaticalmente perfeita, no entanto, o autor esclarece que para o desenvolvimento oral da língua estrangeira é necessário que o aluno passe por várias etapas, tais como erros de concordância, pronúncia e sentenças incompletas.

Também o autor afirma que o professor deve ser cauteloso na avaliação de um aluno não nativo, pois se deve considerar que para quem está aprendendo uma segunda língua, no caso o espanhol, a repetição, os falsos cognatos e os erros representam etapas que fazem parte do aprimoramento da língua estrangeira.

Espinet (idem) concorda que o professor deve corrigir os erros do aluno, porém isso não deve ser feito quando este estiver tentando expressar algo, salvo se estiver precisando de ajuda prévia. O ideal é que o professor espere o término da atividade, ou então, em alguma aula subsequente trabalhe exercícios que reforcem o conteúdo anteriormente estudado e que os alunos encontraram dificuldades.

A interrupção do discurso do estudante de língua estrangeira para corrigi-lo, faz com que ele se torne um tanto econômico no uso das palavras e expressões do novo idioma, isso inibe o aprendizado e limita o vocabulário. Sempre que for falar em público (apresentar trabalhos para os colegas, ler um texto ou fazer um diálogo), o aluno precisa se sentir seguro para realizar a atividade de forma descontraída e não como uma obrigação.

Em se tratando de uma segunda língua, a fala necessita de muita prática por parte do estudante e muita paciência e tolerância por parte do professor. Para que se faça de forma organizada, é preciso além de conhecimentos léxicos e gramaticais o conhecimento da linguagem funcional necessária para organizar o discurso e comunicar-se com os outros interlocutores.

É importante também que o professor elogie os progressos do aluno com frases e palavras de incentivo (muy bien, maravilloso, adelante), isso empolga o aluno para as atividades que exijam fazer uso da oralidade, tornando-o cada vez mais confiante.

Interação através de canções e da fala

A música une as pessoas e alegra os ambientes. Segundo Holden e Rogers (2002), a maioria das pessoas gostam de ouvir música e alguns de cantá-las, então através delas pode-se tornar as aulas algo prazeroso.

Tanto a música quanto os versos tem em comum rimas, repetições de palavras e ritmo, características que facilitam a internalização do vocabulário e servem de motivação para o aluno falar ou cantar no idioma que está sendo estudado: “Canções reais tem um sabor autêntico que serve de motivação para muitos alunos: formam o elo entre a linguagem da sala de aula e a linguagem do mundo exterior”. Holden e Rogers (idem, p.83).

Porém ao selecionar as canções para serem trabalhadas em sala de aula, o professor tem a tarefa de verificar se o vocabulário não é de difícil entendimento, dependendo da fase de aprendizagem do aluno. Pois as canções reais são textos para serem ouvidos fora da sala de aula, o compositor não tem a preocupação com a complexidade da linguagem ou qualquer outro fator, fazem usos de expressões regionalistas, abreviações e gírias.

Holden e Rogers (idem), afirmam que é importante que o professor ensine as palavras-chave que os alunos não puderem descobrir pelo contexto antes de trabalhar a música isso vai instigá-los a pensar no conteúdo da canção usando dedução e memória.

Segundo Alonso (1997), se as minicharlas não são realizadas por falta de tempo ou timidez, o aluno pode usar o recurso de gravar um diálogo ou um monólogo na própria casa e levá-lo para a sala de aula, onde os colegas terão a oportunidade de ouvir e a professora fará os apontamentos.

O assunto a ser gravado pode ser livre, não necessariamente se referir á literatura, á Espanha ou aos países hispano-americanos.

Pronúncia

Para Alonso (idem) uma pronúncia equivocada pode gerar um mal-entendido, ou também se pode pronunciar as palavras corretamente e não conseguir transmitir a mensagem desejada, mostrando uma imagem falsa da nossa personalidade ou estado de espírito.

Alonso (idem) também descreve que, a pronúncia pode ser trabalhada de forma espontânea, sem desviar a classe de seu objetivo principal e pode ser corrigida conforme surgirem dúvidas.

Alguns professores começam a trabalhar a pronúncia logo nos primeiros níveis para não deixar o aluno criar vícios, já outros professores preferem trabalhar vocabulário, regras gramaticais e interpretação, esquecendo a correção da pronúncia para que a comunicação não se rompa.

Segundo Espinet (1997) o professor assegura um desenvolvimento eficaz da linguagem quando usa o espanhol a todo o momento na aula, pois contribui para que o aluno se familiarize com a língua, já que essa não é a sua língua materna.

Sala de aula X realidade

Relacionar o conteúdo da sala de aula com a realidade tem sido cada vez mais interessante, pois assegura um contato entre a teoria e a prática no ensino da língua. Induzir o aluno a escutar fora da sala de aula, as atividades de escute são uma conquista. Assim como o uso do rádio, televisão, computador, cinema, propaganda e música são aliados da disciplina.

Em sala de aula, os alunos podem escutar e repetir um diálogo linha por linha com o objetivo de o professor prestar atenção na entonação e corrigir os erros. Além da repetição pode-se trabalhar também com diálogos curtos.

A perseverança e o incentivo do professor para com os alunos proporcionam um ensino significativo e que prevêm resultados positivos quanto ao desenvolvimento da oralidade, que deve ser trabalhada, sem deixar de lado as outras habilidades dos alunos.

Os recursos auditivos e visuais motivam o aluno, pois quando este entende o que ouve ou sabe falar sobre o que lê, sente-se seguro e, a segurança instiga-o, cada vez mais, a expor na prática (oralmente) o que tem internalizado: “É necessário, na situação de uso da língua em sala de aula, instaurar situações em que a linguagem seja usada como meio de alcançar um objetivo que tem a ver com necessidades e interesses dos alunos.” Ramos (1997, p.78).

Também Ramos (idem) afirma que, uma das soluções para evitar o problema de o aluno não ter o que dizer, poderia ser a utilização de narrativas de experiências pessoais, isso além de

proporcionar conteúdo para que a oralidade seja trabalhada, também evita de o aluno ter que falar sobre algo que não gosta ou não entende.

Além da questão da prática oral, essas histórias geralmente são cheias de superstições, preconceitos, relatos de pescarias contadas pelos avós, tios, pais, ou seja, um tipo de vida que está desaparecendo. Isso faz com que tanto o professor quanto os colegas conheçam algo mais sobre a vida do aluno e dos antepassados aliando a oralidade.

Considerações finais

Nas observações realizadas, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, percebeu-se que os alunos gostam bastante da prática oral, principalmente porque faz com que interajam com o grupo e também com que aprendam o conteúdo de uma maneira lúdica.

Para as crianças do Ensino Fundamental, trabalhar a questão da oralidade é uma atividade muito prazerosa e facilmente aceita. Para adolescentes do Ensino Médio há uma certa resistência, porém nada que não possa ser contornado, principalmente se envolver música atual ou com um ritmo mais dançante.

Com a 3ª série do Ensino Médio foi trabalhado a interpretação de uma música, os alunos foram participativos, opinaram e comentaram sem objeções, exceto alguma resistência por parte de uma minoria em falar Espanhol. Segundo Holden e Rogers (2002), a maioria das pessoas gostam de ouvir música e alguns de cantá-las, então através delas pode-se tornar as aulas algo prazeroso.

Tanto a música quanto os versos tem em comum rimas, repetições de palavras e ritmo, características que facilitam a internalização do vocabulário e servem de motivação para o aluno falar ou cantar no idioma que está sendo estudado: “Canções reais tem um sabor autêntico que serve de motivação para muitos alunos: formam o elo entre a linguagem da sala de aula e a linguagem do mundo exterior”. Holden e Rogers (idem, p.83).

Ao selecionar a música, cuidou-se para que a mesma tivesse um vocabulário de fácil entendimento, e algumas palavras das quais le vou-se em conta que os alunos teriam dificuldade para compreendê-las procuramos seu significado e damos um espaço de tempo antes de iniciar a atividade para os mesmos tirarem duvidas quanto a significado e/ ou vocabulário.

Na 4ª série do Ensino Fundamental, foi realizada uma brincadeira onde os alunos foram divididos em grupos e selecionaram um vendedor e compradores para as roupas. Na observação constatou-se que eles haviam aprendido o vocabulário acerca do vestuário, então se decidiu trabalhar com bonecos e roupas de papel, dando oportunidade para eles praticarem o vocabulário espanhol aliado a oralidade de uma maneira lúdica.

A atividade foi bem aceita por eles, todos foram bem participativos, falavam o nome das peças de roupas em espanhol e o que não sabiam perguntavam para as professoras. Além de promover interação com o grupo, a maneira com que o conteúdo foi trabalhado fez com que os componentes de um grupo interagissem com os dos outros grupos para trocarem as peças.

No decorrer da atividade, foram simuladas situações de frio, calor, festa e questionou-se que tipos de roupa deveriam comprar para aquelas determinadas ocasiões, pois, de acordo com Ramos (1997, p.78) é importante instaurar situações em que a linguagem seja utilizada como um meio de alcançar um objetivo que seja condizente com a realidade do aluno. Relacionar o conteúdo da sala de aula com a realidade tem sido cada vez mais interessante, pois assegura um contato entre a teoria e a prática no ensino da língua.

Na turma de 6ª série do Ensino Fundamental, trabalhou-se vocabulário com figuras de animais e verbos (já conjugados) no presente do indicativo. Como na observação em sala de aula constatou-se que já haviam trabalhado verbos, e que sabiam formular frases, desenvolveu-se a atividade com base nesta observação.

Os alunos sentaram em círculo e foram passando uma caixa que continha figuras de animais e verbos, enquanto passavam a caixinha, foi posto uma música dos Rebeldes, banda esta adorada pela maioria dos pré-adolescentes, principalmente pelas meninas, como se pode observar.

Ao parar a música, o aluno que estivesse com a caixinha em mãos tirava uma figura e um verbo e formulava oralmente uma frase utilizando o material que houvesse pegado da caixa. Houve participação de todos na atividade apesar de um pouco de resistência por parte de alguns, falavam em espanhol e nas dúvidas de vocabulário procuravam auxílio das professoras.

A música de ritmo dançante e moderno deixou a sala um ambiente alegre e descontraído, e o ato de passar a caixinha para o colega promoveu socialização e interação do grupo.

Para Ramos (1997) os recursos auditivos e visuais motivam o aluno para a prática da oralidade, é instigante falar sobre algo que se gosta ou que condiz com a realidade, como o caso

desta turma em que foi trabalhado figuras de animais, sabe-se que a maior parte de crianças e pré-adolescentes tem ou gostaria de ter algum bicho de estimação.

Geralmente, ao formular as frases, os alunos procuravam falar sentenças curtas, então, para melhor explorar o vocabulário e para dar mais segurança na hora de falar, foi escrito a seguinte frase no quadro negro, "Tengo un, pero me gustaría tener un".

Além de mais seguro para formular oralmente uma sentença mais longa, isso fez com que o aluno pensasse e fosse criativo na hora de escolher o animal que gostaria de ter, já que tinham que preencher os espaços pontilhados com nomes de animais.

Para Espinet (1997) o discurso preparado e planejado torna a prática oral gramaticalmente perfeita, no entanto, o autor esclarece que para o desenvolvimento oral da língua estrangeira é necessário que o aluno passe por várias etapas, tais como erros de concordância, pronúncia e sentenças incompletas.

Com base nesta afirmação de Espinet, procurou-se deixar o aluno bem à vontade na hora da prática oral, somente foram corrigidos alguns erros de vocabulário ou de concordância mais explícitos, pois se tinha em mente que o discurso não havia sido preparado e sim improvisado no momento.

Espinet (idem) concorda que o professor deve corrigir os erros do aluno, porém isso não deve ser feito quando este estiver tentando expressar algo, salvo se estiver precisando de ajuda prévia.

A interrupção do discurso do estudante de língua estrangeira para corrigi-lo, faz com que ele se torne um tanto econômico no uso das palavras e expressões do novo idioma, isso inibe o aprendizado e limita o vocabulário. Sempre que for falar em público (apresentar trabalhos para os colegas, ler um texto ou fazer um diálogo), o aluno precisa se sentir seguro para realizar a atividade de forma descontraída e não como uma obrigação.

Os erros de pronúncia também foram corrigidos dentro do possível para que não inibisse o aluno no seu discurso. Para Alonso (1997) uma pronúncia equivocada pode gerar um mal-entendido, ou também se podem pronunciar as palavras corretamente e não conseguir transmitir a mensagem desejada, mostrando uma imagem falsa da nossa personalidade ou estado de espírito.

Alonso (idem) também descreve que, a pronúncia pode ser trabalhada de forma espontânea, sem desviar a classe de seu objetivo principal e pode ser corrigida conforme surgirem dúvidas.

Em todas as turmas em que foram aplicadas as aulas de Língua Espanhola, procurou-se elogiar e dar palavras de incentivo (muy bien, maravilloso) aos alunos ao término das sentenças que falavam. Isso o empolga para as atividades que exijam fazer uso da oralidade, tornando-o cada vez mais confiante.

Durante as observações procurou-se prestar atenção, se as professoras falavam Espanhol ou Português com os alunos. Percebeu-se que a professora da 4ª série do Ensino Fundamental foi mais cautelosa ao fazer uso da Língua Espanhola, explicava o conteúdo em Português, mas trabalhou o Espanhol usando escrita, completando exercícios da apostila e fazendo atividades que envolvessem oralidade. Tudo isso talvez se deva ao fato de os alunos estarem em um estágio de aprendizagem mais primário.

Já na turma de 6ª série do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio as professoras falavam mais em Espanhol, no Ensino Médio, praticamente não foi falado Português. Baseado nesses dados, durante a aplicação das aulas, foi feito uso do Espanhol conforme o nível de conhecimento de cada turma.

Conclusão

Ao término deste projeto, conclui-se que a prática da oralidade é de extrema importância para que o indivíduo se torne proficiente em uma língua, principalmente em se tratando de uma segunda língua, como no caso o Espanhol. E esta prática deve ser explorada desde que a criança inicia a aprendizagem do idioma.

A oralidade pode ser trabalhada de várias maneiras, sempre procurando fazê-la de maneira descontraída, que o aluno não se sinta pressionado e tenha segurança na hora de fazer uso de uma segunda língua.

Aprende-se a falar e ser fluente em outro idioma ouvindo música, interagindo com os colegas e praticando o que aprendeu na teoria e o melhor local para fazer isso, é na sala de aula, junto com pessoas que também tem o mesmo nível de conhecimento e as mesmas necessidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Encina. **¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?**: principios y prácticas de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. Madrid: Edelsa, 1997.

BENCINI, Roberta. Nova escola On-Line. **Como fala bem o seu aluno!** Disponível em <<http://novaescola.abril.com.br>>. Acesso em 16 de set. 2006.

ESPINET, Montserrat Dejuan. **La comunicación en la clase de español como lengua extranjera** : Orientaciones didácticas y actividades. Madrid: la factoría, 1997.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O ensino da língua inglesa**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2002.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1995.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RICHARDS, J.C. e RODGERS, T.S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Espanha: Cambridge University, 1998.